

Presidenta da Comissão Eleitoral do Sindsep/MA explica pontos referentes ao pleito de 2022

O ano de 2022 vai ser de grande importância para o Sindsep/MA. Não fossem todas as lutas travadas contra o desgoverno Federal, a entidade ainda realiza nos primeiros meses do ano as eleições para a nova Diretoria e Conselho Fiscal.

Ratificando uma historicidade pautada pelo processo democrático, a entidade mais uma vez vai colocar aos seus filiados os nortes que deverão ser seguidos nos próximos anos pelo sindicato.

Para sanar possíveis dúvidas dos filiados sobre o processo eleitoral, o Diário do Sindsep/MA entrevistou a presidenta da Comissão Coordenadora Eleitoral, Ariolina Machado de Jesus Moraes, servidora aposentada da Ex-Roquette Pinto.

Fazem parte ainda da Comissão Eleitoral: Maria Regina Costa Borges (titular), Maria de Lurdes Salgado da Silva (titular), Emilena Rêgo (suplente) e Adilson José Coutinho (suplente).

Diário do Sindsep/MA - O Sindsep/MA está novamente realizando Eleição para a Nova Direção e Conselho Fiscal, e nesse processo, qual a importância da Comissão Coordenadora Eleitoral e suas atribuições?

Ariolina Machado de Jesus Moraes - A Comissão Coordenadora Eleitoral, como o próprio nome já define, tem a finalidade precípua de coordenar da melhor forma possível o processo eleitoral. Cabe à Comissão tornar o processo o mais límpido possível, possibilitando assim, que todos os candidatos e eleitores possam ter seus direitos assegurados.

É papel da Comissão Coordenadora Eleitoral proclamar o quórum, resultado e validade da eleição. Também cabe à Coordenação Eleitoral a elaboração e assinaturas de atas de votação e posse da eleição. Enfim, cabe à Comissão Coordenadora Eleitoral garantir a legitimidade do pleito.

Diário do Sindsep/MA - Quando irá acontecer a votação para a Eleição do Sindsep/MA?

Ariolina Machado de Jesus Moraes - Os votos serão coletados nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro de 2022.

Diário do Sindsep/MA - Quem poderá se candidatar nas Eleições do Sindsep/MA?

Ariolina Machado de Jesus Moraes - Poderão se candidatar ao pleito todos os servidores ativos e aposentados que estejam em dias com suas responsabilidades estatutárias. Vale ressaltar que os filiados precisam obedecer ao tempo mínimo de 3 meses de filiação para que possam pleitear uma possível candidatura.

Diário do Sindsep/MA - Quem poderá votar nas Eleições do Sindsep/MA?

Ariolina Machado de Jesus Moraes - Podem votar todos os filiados que estejam em dias com suas responsabilidades estatutárias, exceto os pensionistas, conforme rege o Estatuto do Sindsep/MA.

Diário do Sindsep/MA - Qual o prazo para que o resultado final da Eleição seja conhecido?

Ariolina Machado de Jesus Moraes - Estamos trabalhando



com a perspectiva de apresentarmos o resultado final no marco temporal de 3 ou 4 dias.

Diário do Sindsep/MA - Quando a nova Direção e o Conselho Fiscal deverão tomar posse?

Ariolina Machado de Jesus Moraes - Seguindo os trâmites estatutários da entidade, a data a ser trabalhada deve ficar inserida na primeira semana do mês de abril de 2022.





Projeto de Bolsonaro e Guedes destrói a economia e prejudica a classe trabalhadora

A economia brasileira ficará estagnada em 2022, confirmando o fracasso da política econômica implantada após o golpe de 2016, e aprofundada por Jair Bolsonaro (PL) e o ministro Paulo Guedes. A grande marca do desgoverno ultraliberal e conservador é o descontrole dos preços da energia, em especial dos combustíveis, o desmonte do Estado, e a supressão de direitos sociais – o que esmaga a renda dos trabalhadores.

Pesquisa do Valor Econômico com 105 instituições financeiras e consultorias mostra expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de apenas 0,4% em 2022. Ao menos 26 instituições projetam contração e 13, estagnação.

“Os bolsonaristas colocam a culpa na pandemia, mas a coisa está pior que antes da crise sanitária global, e o governo não reage, não propõe nada, não trabalha”, afirma o presidente da CUT Ceará, Wil Pereira. “Enquanto o país vive tragédias ambientais e as consequências gravíssimas de desastres climáticos, o presidente tira férias. Na hora de trabalhar, logo adocece”, lembra.

Desemprego, miséria e fome

O Brasil de Bolsonaro e Guedes é o país do desemprego, da miséria e da fome. “Hoje, temos 44% dos trabalhadores e trabalhadoras na informalidade. A taxa de desemprego no Brasil é de 11,7% para homens e 17,1% para as mulheres; para a população negra a taxa de desemprego representa 13,1% para homens negros e inacreditáveis 20,1% para as mulheres negras”, completa o presidente da CUT-CE.

Os negros representam 55% da população brasileira. A população negra é a que mais perdeu emprego durante a pandemia do coronavírus (representam 72% dos que perderam emprego na crise), é a que mais morreu de covid-19, e também é a que mais morre de “bala perdida da polícia”.

Quase 20 milhões de brasileiros declararam passar 24 horas ou mais sem ter o que comer. Mais da metade (55%) da população brasileira sofria de algum tipo de insegurança alimentar em dezembro de 2020, segundo a Rede Resan/Inquérito Nacional sobre a Segurança Alimentar no contexto da pandemia.

De acordo com a pesquisa, 116,8 milhões de brasileiros não tinham acesso pleno e permanente a alimentos. Desses, 43,4 milhões (20,5% da população) não contavam com alimentos em quantidade suficiente (insegurança alimentar moderada ou grave) e 19,1 milhões (9% da população) estavam passando fome (insegurança alimentar grave).

Preço dos combustíveis

De acordo com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), a gasolina custava, em média, R\$ 4,60 em janeiro do ano passado. No último mês de 2021, a média era de R\$ 6,67. O diesel passou de R\$ 3,60 para R\$ 5,30. O etanol teve o aumento de 58%, de R\$ 3,20 em janeiro para R\$ 5,10 em dezembro. Em 2021, a Petrobras operou 16 reajustes no preço da gasolina e 12 no preço do diesel.

A política de preços dos combustíveis é uma decisão de Bolsonaro e do presidente da Pe-

trobrás, o militar Joaquim Silva, nomeado pelo presidente. E os dois vêm promovendo reajustes contínuos nos preços, seguindo o valor do dólar. Isso faz com que os combustíveis fiquem muito caros para o consumidor brasileiro. Quem ganha com isso? Os investidores estrangeiros.

“Bolsonaro lasca com os brasileiros para garantir lucros para acionistas estrangeiros. Patriota de mentira!”, conclui Wil Pereira.

Produção industrial estagnada

Uma das provas da inoperância do governo é a produção industrial, que ficou em -0,2% entre outubro e novembro de 2021. Deste modo, registrou o sexto mês consecutivo de resultado negativo, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Analisando mês a mês, o IBGE observa que, das 11 informações de 2021, nove foram negativas. Ou seja, o setor industrial ainda sente muitas dificuldades, se encontrando atualmente 4,3% abaixo do patamar de produção em que estava em fevereiro de 2020.

“A indústria sofre com os juros em alta e a demanda em baixa, impactada pela inflação elevada e a precarização das condições de emprego, já que com o rendimento mais baixo, o trabalhador consome menos”, afirma o gerente da pesquisa, André Macedo.

Com informações da Rede Brasil Atual, Valor Econômico e Veja.

Fonte: CUT